

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte FOLHA DE S. PAULO

Class.: 326

Data 01/11/79

Pg.: \_\_\_\_\_

## Novo presidente da Funai é um militar

Da Sucursal e  
do Serviço Local

O coronel da reserva João Carlos Nobre da Veiga, assumiu, ontem, em Brasília, a presidência da Fundação Nacional do Índio, em substituição a Ademar Ribeiro da Silva. João Carlos foi o coordenador do Projeto Mauá, quando Mário Andreazza ocupou a pasta dos Transportes e, atualmente, era chefe da segurança da Companhia Rio Doce Geologia e Mineração, subsidiária da Vale do Rio Doce.

Com os estatutos da Funai numa das mãos e prometendo prosseguir a política indigenista de seu antecessor, o coronel João Carlos assumiu a direção da entidade revelando: "Experiência de índio eu não tenho, mas tenho o conhecimento de quando estudamos História do Brasil. Há pouco tempo, fiz uma conferência no Rio sobre o índio Sepé-Tiaraju, porque, em 1954, quando se comemorava o bicentenário de sua morte, sugeri ao governo gaúcho que criasse um busto em praça pública para Sepé-Tiaraju".

O novo presidente da Funai enfatizou que seguirá as diretrizes contidas nos estatutos da entidade e que problemas como a emancipação e integração dos índios à comunidade já têm posição definida no Governo.

Após salientar que o convite do ministro Mário Andreazza o surpreendeu, João Carlos afirmou que não ligará para as pressões do governador de Roraima — contrário à delimitação do Parque Indígena Yanomani — "uma vez que a política governamental deve ser uma só." "Acredito que não haverá pressões, afirmou, pois espero contar com o apoio que o Ade-



José Carlos da Veiga (esq.) visita o demissionário Ademar Ribeiro da Silva.

mar recebeu. No entanto, sei que o cargo é muito polêmico".

João Carlos Nobre não sabe quando será a posse oficial e já adiantou que não fará nenhuma mudança na Funai: "Não se mexe numa casa arrumada". E ao finalizar, acrescentou: "Acredito que existam problemas quanto à delimitação das terras indígenas mas não acredito em problemas com governadores, pois eles serão obrigados a se subordinarem à política oficial".

Quanto a Ademar Ribeiro da Silva, o ministro Mário Andreazza anunciou que o colocará como assessor do Banco Nacional de Habitação, dando-lhe um cargo de confiança em "agradecimento pelos serviços prestados".

A controversa demissão de Ademar Ribeiro teve como causas principais as pressões do governador e de parlamentares de Roraima, assim como pressões internas dentro da própria Funai, admitidas pelo ex-presidente da entidade, nos momentos mais agudos da crise.

Ademar, no entanto, sai da

Funai com uma conquista jamais atingida por seus antecessores: o apoio unânime de todas as entidades ligadas aos índios, tais como CIMI, ANAI, e Associação dos Antropólogos.

Nascido no Paraná em 1921, o novo presidente da Funai, além dos cursos realizados na Escola Militar do Realengo, Escola de Comando e Estado-Maior do Exército e Curso de Classificação de Pessoal, em Indiana, nos EUA, possui ainda curso Complementar de Engenharia, realizado no Colégio Estadual do Paraná, curso de Ciências Administrativas e curso de Liderologia e Metodologia Executiva do Instituto Brasileiro de Relações Humanas.

### PROTESTO

A Comissão Pró-Índio, de São Paulo, distribuiu nota ontem, lamentando o pedido de demissão do presidente da Funai, Ademar Ribeiro da Silva, decorrente de pressões que teriam tornado impossível a continuidade de sua atuação à frente daquele órgão.